Anno de 1847. Sabbado 17 de Julho. Anno XXIV. N. 157.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Minguante, a 5, a 6 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, ás 9 horas e 15 min. da manhãa
Crescente, a 20, ás 10 horas e 31 min. da manhãa
Lua cheia a 27, ás 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Nabor. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
13 Terça. S. Anacleto. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
14 Quarta. S. Boaventura. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quinta. S. Camillo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
16 Sexta. S. Hilarino. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
17 Sabbado. S. Aleixo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
18 Domingo. S. Marinha.

CAMBIOS NO DIA 16 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.				
»	» Paris 355 rs. por franco.			
»	» Lisboa 105 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez				
Ouro —	Onças hespanholas....	29$000	a	29$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões........	1$920	a	1$940
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
»	Miuda...........	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SEXTA SESSÃO ORDINARIA DE 8 DE JULHO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. CARNEIRO MONTEIRO.

Presentes os Srs. Dr. Nery da Fonseca, Cintra, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos dous seguintes officios do Exm. presidente da provincia :

Um, remettendo por copia o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio em data de 18 de junho ultimo, communicando a demissão, dada a Izidro Francisco de Paula Mesquita e a Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, do cargo de vice-presidente desta provincia, e a nomeação de Manoel Paulino de Gouveia Moniz Feijó para servir dito cargo em 2.º lugar, de Francisco Honorio Bezerra de Menezes em 3.º, e de Manoel Barboza da Silva em 4.º; acompanhando a este officio a portaria dirigida a esta camara pela mesma secretaria de estado sobre o mesmo assumpto. — Inteirada e accusou-se o recebimento.

Outro, participando ter mandado organisar mais duas companhias no 7.º batalhão da guarda nacional deste municipio, á vista do que lhe representára o respectivo chefe. — Inteirada e accusou-se a recepção.

Não havendo mais expediente, levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. — *Carneiro Monteiro*, pro-presidente. — *Cintra Manoel.* — *Dr. Nery da Fonseca.* — *A. de Barros.* — *Barata.* — *Ferreira.*

TRIBUNAL DO JURY.

11.ª SESSÃO EM 15 DE JULHO DE 1847.

Presidencia do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.

Ao meio-dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 38 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar o réo Joaquim Rodrigues Maya d'Oliveira, accusado de introductor de moeda falsa.

Sorteado o concelho com as formalidades da lei, presta o juramento do estylo.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : — Como se chama?

Réo : — Joaquim Rodrigues Maya d'Oliveira.

Juiz : — Aonde estava no dia 19 de dezembro do anno passado?

Réo : — No pateo da Santa-Cruz em casa de meu patrão, o Sr. Firmino José Felix da Rosa.

Juiz : — Qual foi o motivo de sua prisão?

Réo : — Foi por terem-se achado em minha casa varias cedulas que dizem ser falsas : cujas tinha recebido, em pagamento d'uma lettra, da mão de Antonio Seabra Lima, com o desconto de 15 por cento.

Juiz : — Sabia que eram falsas?

Réo : — Não, Sr. : eram taes, que ainda hoje as receberia por boas.

Juiz : — Mas o Sr. não tinha feito um negocio com este Seabra de passar-lhe estas cedulas mediante o lucro de 15 por cento?

Réo : — Não Sr. : isso havia de ser engano do escrivão.

Juiz : — Engano de que escrivão?

Réo : — Só se foi engano do escrivão Barros, que era meu inimigo.

Juiz : — Mas, depois que recebeu estas cedulas, e começou a passa-las, não conheceu que eram falsas, quando mesmo lhe foram recambiadas por algumas pessoas a quem as tinha dado?

Réo : — Não, Sr.

Juiz : — Mas o Sr., quando foi interrogado na formação da culpa, disse que sabia que as cedulas eram falsas?

Réo : — Não, Sr. : se alguma cousa a este respeito existe nos autos, he porque o escrivão quiz pô-la, porque he meu inimigo : he cousa com que elle quiz fazer-me mal : ainda um destes dias foi elle á cadeia, e disse que por eu não lhe querer dar 300,000 reis, he que estava na prisão. Fallei em 15 por cento, mas foi do desconto da lettra.

Chegado a este ponto, o interrogatorio he dado por findo.

O Sr. Dr. Promotor pede que sejam impostas ao réo as penas do artigo 175 do codigo criminal, combinado com os artigos 8.º e 9.º da lei de 3 de outubro de 1831, no grão maximo, por se dar a circumstancia aggravante do § 17 do artigo 16 do citado codigo : basêa este pedido na confissão do mesmo reo ante o juizo da formação da culpa, e no depoimento de oito testemunhas que se acham no processo, entre as quaes algumas ha que affirmam terem ido trocar algumas cedulas na venda do accusado, e recebido em troco outras que se reconheceram falsas, e foram por elle de novo aceitas : observa que se o réo ora contesta a precitada confissão, he, sem duvida porque, aconselhado pelos seus companheiros de prisão, reconhece toda a responsabilidade que della lhe póde provir, e busca arreda-la de sobre si, soccorrendo-se a essa cilada, que figura haver-lhe sido armada pelo escrivão Barros ; cilada que sómente agora allega, e a que se não poderá dar peso, sem que, ao passo que se suspeite da boa fé do predito escrivão, ponha-se tambem em duvida a probidade do subdelegado que assistio e rubricou o interrogatorio, e a das testemunhas que o presenciaram ; faz [illegible] outras considerações, e conclue renovando o seu pedido.

O Advogado da defesa (o Sr. Dr. Alcanforado) lamenta que o banco dos réos esteja occupado por um homem a quem apenas se apprehenderam cento e vinte mil reis em cedulas que se dizem não verdadeiras, no entretanto que os introductores de moeda falsa, em grande escala, habitam sumptuosos palacios, rodam ricas berlindas, e como que fazem gala do seu criminoso procedimento : diz que o processo a vista do qual, tem de ser julgado o seu constituinte, carece da base sobre que principalmente devia assentar, isto he, carece do exame das cedulas apprehendidas, feito, logo de pois da apprehensão, por pessoas habilitadas ; carece da rubrica do subdelegado e das testemunhas, inscripta nessas cedulas, para que a todo o tempo constasse que eram ellas as mesmas que ao seu dito constituinte haviam sido achadas ; e apenas, a esse respeito, contém uma certidão em que o escrivão declar a que as referidas notas foram achadas em casa do réo, e que são falsas ; declaração só por si insufficiente, porquanto negocio de tanta transcedencia não devia ficar todo dependente do escrivão, para que não houvesse lugar a duvida, para que não existisse motivo para suspeitar-se que tinha havido substituição de umas cedulas por outras : pondera que a vista de tudo isto, as provas do libello não dão a certeza de terem sido apprehendidas notas falsas ao accusado, mas apenas podem levar alguem a presumir que semelhante apprehensão se effeituara ; e, fazendo sentir que, segundo a legislação, nenguem póde ser condemnado em consequencia de presumpções, ainda mesmo as mais vehementes, conclue que o seu constituinte não está no caso de soffrer pena alguma : não enxerga no depoimento das testemunhas a importancia que a justiça publica lhe quer prestar ; porquanto he bem possivel que, ao correr o boato de haverem sido achadas cedulas falsas em casa do réo, qualquer individuo que tivesse uma nota não verdadeira em seu poder, declarasse tê-la recebido nessa casa, para assim descartar-se della : analysa o interrogatorio da formação da culpa, mostra que ahi se não encontra a confissão citada pelo Dr. promotor, e accrescenta que da mesquinhez do lucro, por que se suppõe que o mesmo réo se encarregara de passar notas falsas, se deduz, a olhos vistos, a inverosemelhança da existencia desse facto ; pois que ninguem se dá a tão arriscada especulação, senão fascinado pela esperança de grandes interesses : nega a existencia da circumstancia aggravante estabelecida pela accusação ; e termina dizendo que, ainda mesmo que a Joaquim Rodrigues Maya de Oliveira se devesse impôr alguma pena, nunca seria a solicitada pelo promotor ; porque ella he superior ao delicto que se suppõe commettido, e sempre que ha desproporção entre este e aquella da-se injustiça na sentença.

Depois de haverem replicado os Srs. promotor e advogado, são os debates encerrados.

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao presidente do concelho os tres seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Joaquim Rodrigues Maya de Oliveira praticou o facto de introduzir dolosamente na circulação moeda falsa?

2.º Existe contra o réo a circumstancia aggravante de ter precedido ajuste entre dous, ou mais individuos, para o fim de commetter o crime?

3.º Existem a favor do réo circumstancias attenuantes?

Recolhe-se o concelho a sala das conferencias, e volta pouco depois, respondendo :

Ao 1.º quesito. —*Sim*— por 8 votos.
Ao 2.º » —[illegible]— por 10 »
Ao 6.º » —*Não*— por 11 »

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, lavra e profere a seguinte

SENTENÇA.

Á vista da decisão do jury, condemno o réo Joaquim Rodrigues Maya de Oliveira a 4 annos de galés para a ilha de Fernando-de-Noronha, e na multa correspondente á metade desse tempo, grao maximo do art. 175 do codigo penal, combinado com os artigos 8.º e 9.º da lei de 3 de outubro de 1833. Pague o mesmo réo as custas, em que mais o condemno.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 5.907,265

Descarregam hoje, 17.

Galera -- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Barca -- *Julia* -- idem.
Brigue -- *Jesusa* -- vinho.
Polaca -- *Queen* -- azeite-doce.
Brigue -- *Polidora* -- ferro.

IMPORTAÇAO'.

Julia, barca franceza, vinda do Havre-de-Graco, entrada no corrente mez, consignada a B. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte :

34 caixas papel, 4 ditas chapeos, 100 ditas velas, 1 fardo pannos, 1 caixa producção chimica, 2 barricas barbante, 1 caixa carrinhos de cobre, 1 fardo cobertores, 1 caixa cobertores pequenos de algodão, 75 caixas queijos, 7 barricas alfinetes, 10 barris oleo de linhaça, 1 embrulho conhecimentos impressos, 20 fardos cabos, 200 barris e 50 meios ditos manteiga, 1 embrulho fazendas para amostra, 100 barris chumbo de munição, 12 rolos chumbo em lençol ; a B. Lasserre & Companhia.

4 caixas fitas de seda, 1 caixa rendas de algodão e lenços de cambraia lisa, bordada e guarnecida, 1 caixa fazenda de linho, 1 caixa renda de algodão ; a Kalkmann & Rosenmund.

1 caixa tecidos de arame; a Meuron & Companhia.

50 barris e 20 meios ditos manteiga, 1 caixa cadinhos; a ordem.

60 barris e 40 meios ditos manteiga, 1 caixa com caixas de tabaco, 1 dita tecidos de algodão, 2 ditas chapeos de sol de algodão, 1 dita pentes, carteiras e marcenaria ; a Cals Frères.

6 barris aço, 1 barril pedra-ume, 1 caixa salpicões, 1 dita acido nitrico, 2 ditas acido sulphurico, 4 barris alvaiade, 2 caixas balanças, 5 ditas drogas ; a J. Soum.

1 caixa calçado ; a J. P. Adour & Companhia.

7 caixas conservas, 4 ditas sardinhas, 2 ditas sedas, 3 ditas cassas de algodão ; a J. Keller.

1 caixa fitas de seda, 1 fardo tecidos de algodão ; a E. Bolli.

1 caixa carneiras; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa agoa de Colonia ; a Didier Colombiez & Companhia.

2 caixas agoa de Colonia ; a Avrial Frères.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; a F. Robilliard.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral.	1:031,829
Diversas provincias	55,393

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 11.

Limerick ; 40 dias, brigue inglez *Lucy-Sharp*, de 270 toneladas, capitão Hector Mac Fie, equipagem 12, em lastro ; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres ; galera ingleza *Bombay*, capitão James Moore, carga a mesma que trouxe.

Rio-Grande-do-Norte ; brigue brasileiro *Feliz-Destino*, capitão Theotonio José da Silva Rosa, carga a mesma que trouxe.

Parahiba ; patacho inglez *Hazard*, capitão I. C. Pallor, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro ; patacho brasileiro *Nitheroy*, capitão Joaquim Soares Mieirim, carga varios generos.

Bahia; hiate brasileiro *Tentador*, capitão Antonio José Barreiros, carga varios generos.

Rio-de-Janeiro ; brigue-escuna brasileiro *Feliz-Ventura*, capitão João Gonçalves Leite, carga assucar e mais generos, e 5 escravos a entregar.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO VI.

A MANSARDA DO SENHOR JACQUES.

A escada já estreita e ingreme no começo, no lugar em que Gilberto embarrára no primeiro degrão, era ainda mais ingreme e mais estreita acima do 3.º andar, onde morava Jacques. Este e o seu protegido chegaram, pois, com grande custo a um verdadeiro palheiro. Nisto tivera Thereza rasão ; era com effeito um palheiro sem tirar nem pôr, dividido em quatro compartimentos, tres dos quaes não eram habitados.

Verdade he que todos, sem exceptuar o destinado a Gilberto, eram inhabitaveis.

O tecto era tão baixo desde a comieira, que formava com o assoalho um angulo agudo. Uma trapeira que havia no telhado, fechada por um caixilho velho sem vidros, dava luz e ar : luz mesquinhamente ; ar com profusão, sobretudo no inverno.

(*) Vide *Diaio* n.º 119.

Por felicidade estava o verão proximo, e todavia apezar da proximidade da estação calmosa, a vela que Jacques levava quasi que se apaga quando elles entraram no palheiro.

A enxerga de que tão faustosamente fallára Jacques, jazia com effeito por terra, e era a primeira cousa que se offerecia aos olhos, como o movel principal do quarto. Viam-se aqui e alli pilhas de papeis impressos, e de livros com as folhas amarelladas e roidas dos ratos.

Em duas cordas que atravessavam o quarto, e nas primeiras das quaes quasi que Gilberto se estrangula, estavam pendurados, dançando crepitantes ao sopro do vento da noite, saccos de papel com feijão secco nas bagens, hervas aromaticas, roupa branca, e fato velho de mulher.

— Isto não he bello, disse Jacques; mas o somno e a obscuridade tornam iguaes aos mais sumptuosos palacios as mais pobres cabanas. Durma como se dorme na sua idade, meu joven amigo, e nada o impedirá de crer amanhãa que dormio no Louvre. O que, porém, mais particularmente lhe recommendo he que tome cuidado no fogo.

— Sim, senhor, disse Gilberto um pouco attonito do que acabava de ver e ouvir.

Jacques sorrio-lhe, e sahio ; mas voltou logo.

— Amanhãa conversaremos, disse elle. Julgo que Vm. não terá repugnancia em trabalhar?

— Vm. sabe, meu senhor, respondeu Gilberto, que, pelo contrario, trabalhar he todo o meu desejo.

— Isso he que he direito, disse o velho.

E deu de novo um passo para a porta.

— Trabalho digno, bem entendido, respondeu o pichoso Gilberto.

— Não conheço outro, meu amigo. Assim, pois, até amanhãa.

— Muito obrigado, meu senhor, boa noite, disse Gilberto.

Jacques sahio, fechou a porta por fóra, e Gilberto ficou só nas suas agoas furtadas.

Ao principio maravilhado, depois aterrado de se vêr em Paris, perguntou a si mesmo, se com effeito era Paris essa cidade onde se achavam quartos semelhantes ao seu.

Reflectio depois que afinal de contas M. Jacques fazia-lhe uma esmola, e como tinha visto o modo por que faziam esmolas em Taverney, não só se não admirou mais, como até de admirado começou a tornar-se reconhecido.

Com a vela na mão, e tomando as precauções recommendadas por Jacques, percorreu elle todos os cantos do sotão, importando-se pouco com a roupa de Thereza, da qual não quiz nem tirar um vestido velho que lhe servisse de cobertura.

Parou ante as pilhas de papeis impressos, que lhe despertavam no ultimo ponto a curiosidade.

Mas estavam atados, e não lhes tocou.

Com o pescoço estendido e os olhos avidos, passou elle dos massos de papeis amarrados para os saccos de feijão.

Eram estes feitos de um papel muito alvo, tambem impresso, e cosidos com alfinetes.

N'um movimento mais rapido que fez, tocou Gilberto a corda com a cabeça : um dos saccos cahio.

Mais pallido e aterrado do que se houvera arrombado á fechadura de uma burra, o rapaz correu a apanhar os feijões espalhados no assoalho, e a tornar a pô-los no sacco.

Emquanto se dava a esta operação, olhou machinalmente para o papel, e por acaso leu algumas palavras, que lhe attrahiram a attenção. Repellio os feijões, e sentando-se na enxerga poz-se a ler, porque essas palavras estavam em tão perfeita harmonia com o seu pensamento, e ainda mais com o seu caracter, que pareciam escriptas não só para elle, como até por elle.

Ei-las :

« Além disto, costureiras, criadas, vendedeiras não me tentavam, só me agradavam donzellas nobres ; cada um tem a sua phantasia, esta foi sempre a minha. Neste ponto não penso como Horacio. Não he comtudo por nenhum modo a vaidade do estado e plana que me attrahe, he a tez mais bem conservada, as mãos mais bellas, os enfeites mais engraçados, um ar de delicadeza e asseio em toda a pessoa, mais gosto no porte e na maneira de se exprimir, um vestido mais fino e mais bem feito, um calçado mais delicado, fitas, rendas, cabellos mais ajustados. Preferiria sempre a menos bonita, com tanto que tivesse tudo isto. Eu mesmo acho esta preferencia muito ridicula, mas o meu coração a dá mão grado meu. »

Gilberto estremecia, e o rosto se lhe cobria de suor ; era impossivel exprimir melhor o seu pensamento, definir melhor os seus instinctos, mesmo analysar o seu gosto. Havia, porem, ainda uma circumstancia, era que Andreza não era *a menos bonita tendo tudo isto.* Andreza tinha tudo isto, e era a mais bella.

Gilberto continuou, portanto, avidamente.

Após as linhas que citámos vinha uma engraçada aventura de um mancebo com duas raparigas ; a historia de uma cavalgada acompanhada desses encantadores gritoszinhos que tornam as mulheres ainda mais encantadoras, porque revelam a sua fraqueza, de uma viagem na garupa de uma dellas, e de uma volta nocturna ainda mais encantadora e deliciosa.

Cada vez mais se interessava Gilberto com a leitura ; havia desdobrado o sacco, lido quanto havia ahi impresso com certo palpitar de coração ; olhou para a numeração das paginas, e poz-se a procurar as seguintes. Estava a numeração interrompida, mas elle achou sete ou oito saccos que pareciam seguidos. Tirou os alfinetes, despejou os feijões no assoalho, ajuntou as folhas, e leu.

Nestas havia outra historia muito mais interessante. Eram os amores de um rapaz pobre, desconhecido, com uma grande dama. Esta dama havia descido á plana do mancebo, ou, para melhor dizer, o

MUTILADO

Declarações.

— O arsenal de guerra compra 445 varas de brim liso, e 83 esteiras de perpery: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada e as amostras á directoria do mesmo arsenal, até o dia 17 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 14 de julho de 1847.

João Ricardo da Silva.

Arrematação a effectuar-se na thesouraria das rendas provinciaes no dia 11 de agosto proximo futuro.

A illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Cadeiras vagas de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

THEATRO PUBLICO.

HOJE, 17 DO CORRENTE,

a beneficio do autor José Bento Leitão.

irá á scena a mui applaudida peça

A RETIRADA DE SANTAREM,

a qual muito satisfez ao respeitavel publico na noite do beneficio do Sr. Santa Rosa, o qual promette empregar todos os seus esforços para bem desempenhar a parte que já fez do gracioso Fr. João, e que lhe grangeou tantos applausos.

Terá lugar no fim da peça a jocosa e mui divertida aria que tem por titulo

LUNDUM ROMANTICO

ou

Dizem que sou Borboleta,

cantada pelo mesmo Sr. Santa Rosa.

Terminará todo o espectaculo com a jocosissima farça, *Manoel Mendes.*

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

A' vista da influencia que tem apparecido nesta loteria, em consequencia do novo plano, o thesoureiro julga-se com direito para affirmar que as rodas da 2.ª parte da 17.ª loteria andam infallivelmente no dia 30 do corrente como está designado, continuando os bilhetes a ser vendidos nos lugares do costume, nos quaes acharão tambem os concurrentes patente o referido plano.

SOCIEDADE APOLLINEA.

Faz-se certo aos Srs. socios, que hoje terá lugar a partida do corrente mez. Espera-se que os Srs. que teem recebido convites para socios venham tomar assento na dita partida, correspondendo assim á expectativa da mesma sociedade.

— Precisa-se de um ... para tomar uma venda por balanço, ou inda mesmo dando-se-lhe sociedade: na rua do Rangel, n. 18.

— Precisa-se de um criado e de duas criadas, para casa de familia: a tratar na rua Formosa, esquina da rua da União.

— O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— Rodolpho João Barata de Almeida, solicitador nos auditorios desta cidade, tem mudado a sua moradia para rua Nova, sobrado n. 50, segundo andar, onde poderá ser procurado.

— Miguel Lourenço, preto, forro, natural de Angola, de 53 annos, vai a Maceió.

— Frederico Chaves, com fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, constando-lhe que um caixeiro do Sr. E. Duperon, para melhor vender os licores da fabrica do dito Sr., se cobre com nome do dito Chaves, dizendo ser seu caixeiro, e os licores de sua fabrica, por terem estes melhor aceitação, declara aos seus freguezes e mais pessoas que lhe queiram fazer a honra de gastar dos seus licores, espiritos, chocolate e charopes, que a unica pessoa incumbida para effeituar as vendas dos mesmos objectos acima declarados, fóra de sua fabrica, he o Sr. Antonio Pereira Vellozo, com quem se deverão entender.

— No Aterro-da-Boa-Vista, n. 22, precisa-se de um caixeiro para venda, de 12 a 16 annos, que tenha ou não pratica da mesma; e de uma ama de maior idade, para casa de um homem solteiro.

— Furtaram, da rua de S.-Francisco, palacete novo, uma massaneta de latão do corremão da escada: quem a achar, ou della der noticia no mesmo palacete será generosamente recompensado.

ATTENÇAO' ! ! !

Uma pessoa, que sabe bem ler, escrever e contar, se offerece para caixeiro de escripturação, ou cobranças de alguma casa nacional, ou estrangeira, visto ter já bastante pratica para qualquer uma das mencionadas cousas. Todos aquelles senhores negociantes que se quizerem utilisar dos serviços do annunciante, annunciem suas moradas para serem procurados. O annunciante declara que tem pessoa idonea nesta praça para afiançar a sua conducta.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— Terça-feira, 20 do corrente mez de julho, as 11 horas da manhãa, o engenheiro MILET pretende abrir a sua aula de CHYMICA. As lições terão lugar as mesmas horas, nas terças, quintas e sabbados de cada semana.

— Os Snrs. proprietarios das casas da rua do Cotovello e S.-Gonçalo, que já teem fallado para augmentarem os quintaes de suas casas, e os que ainda o não teem feito e quizerem augmentar, mediante uma pequena quantia, dirijam-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar, para fecharem o ajuste que se effeituará até o fim do corrente mez.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje pelas 6 horas e meia da tarde, ha sesão da sociedade.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para caixeiro de uma venda, que saiba ler: aquelle a quem convier, dirija-se ao armazem de taboas, defronte da ordem terceira de San-Francisco, que lá se dirá para onde he.

— O abaixo assignado, tanto por desejar mudar a sua residencia para esta praça, como mesmo porque precisa de dinheiro para saldar contas a seus credores, vende, por todo o dinheiro, duas cazinhas com soffriveis commodos, e um pequeno sitio a margem do rio Capibaribe: a tratar no Monteiro, com o mesmo abaixo assignado. — *João da Cunha Reis.*

— O abaixo assignado, com estabelecimento no Monteiro ha bastantes annos, sempre tem cumprido seus tratos até hoje, para o que desafia a quem disser o contrário; porém acontece de presente que, tendo contratado vender o dito estabelecimento, recebido parte da quantia por que o havia vendido, e com esta quantia e mais alguns recursos comprado outro estabelecimento dentro desta praça, não tenha podido realisar o primeiro, nem concluir o segundo, em consequencia do illustre proprietario pór obstaculos ao traspasso da casa, tendo muito em antes annuido as duas partes contratantes, e além de conhecer os prejuizos que o abaixo assignado tem nas bemfeitorias que fez, no valor de quatrocentos e tantos mil réis, que nada disto lhe era levado em conta, e que o abaixo assignado de commum accordo cedia: portanto julga de seu rigoroso dever fazer sciente ao respeitavel publico, para que em tempo algum ... alguma cousa filha de circumstancias imprevistas.

João da Cunha Reis.

— José Gomes Villar e sua mulher Jacintha Maria de Abreu, abaixo assignados, declaram que de commum accordo fizeram a sociedade, por escriptura, com Gaspar Antonio Vieira Guimarães, na loja de fazendas, na rua do Queimado n. 1; e se he preciso de novo ratificam a dita escriptura e sociedade, para ter todo o cumprimento e valia, sem que em tempo algum se lhe possam applicar os annuncios que teem sahido.

Recife, 15 de julho de 1847.

José Gomes Villar.
Jacintha Maria de Abreu.

— Offerece-se um moço brasileiro, de 16 annos, para caixeiro de qualquer negocio, menos de venda, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, n. 39, segundo andar.

Attenção.

José Joaquim de Novaes participa ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate, da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezes com aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que á sua casa se quizerem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, córtes de colletes, luvas de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver á venda; assim como haverá sempre obras feitas de todas as qualidades, com a mesma perfeição das de encommenda. Na mesma casa vende-se alpaca a 800 rs. o covado; panno de linho da Allemanha a 440 rs. a vara; córtes de cambraia para vestidos, de bonitos padrões; meias casimiras, as mais ricas que teem apparecido, para calças; córtes do gorgurão, os mais modernos que teem vindo, para colletes.

— A pessoa, que perdeu um fica de um relogio de ouro, dirija-se á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que, dando alguns esclarecimentos, se lh'o entregará.

— O engenheiro MILET ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: — ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, menor de 16 annos, com pratica, ou sem ella: na rua da S.-Cruz, n. 36.

— A pessoa que quer comprar uma taberna que venda para a terra, querendo uma na Boa-Vista, dirija-se á rua da Santa Cruz, venda n. 3, que se dirá quem vende.

— No dia 30 de junho proximo passado, desappareceu da camboa do Sr. Miguel Carneiro uma canôa aberta, que por motivos da cheia alli se havia amarrado para se mandar retirar no dia seguinte, porém, indo-se procurar não se achou mais, pelo que se suppõe ter arrebentado a amarração. Esta canôa tem no vão da segunda caverna da próa um gato de ferro atracando uma rachadura do encolamento; tem no banco do meio um pedaço da corrente fechado com cadeado; he um pouco comprida e estreita, e as toboas da falca são um pouco declinadas para fóra. Quem della tiver noticias e quizer dar parte a seu dono, dirija-se a rua dos Quarteis da policia, n. 18, que terá uma gratificação pelo seu trabalho.

— Do sitio do doutor José Bento, em Ponte-de-Uchôa, desappareceu, na noite do dia 11 para 12 do corrente, uma canoa aberta de carreira, alguma cousa velha e calafetada de novo, o que bem se conhece pela côr do breo: quem a levar, ou der noticia della no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, será recompensado.

— Existem, na rua do Cabugá, loja n. 6, tres cartas para serem entregues, uma ao Sr. João do Rego Barros, ex-capitão do corpo de policia, outra ao Sr. Antonio Jacintho Cavalcanti Pessoa, e outra ao Sr. Francisco José Pereira, professor de primeiras lettras de S.-Amaro-Jaboatão.

— Desappareceram, desde domingo, 11 do corrente, dous capados já crescidos, ambos com o cabo cortado: um delles tem uma malha branca até a barrica, e o outro todo preto, com uma mão branca: julga-se terem sido furtados: quem delles souber dirija-se a rua da Praia, armazem n. 35, que será recompensado.

— Aluga-se um primeiro e um segundo andar, com commodos para familia, em Fóra-de-Portas, por cima da primeira venda: a tratar na mesma venda.

— O abaixo assignado, em nome da mesa da irmandade do Senhor das Chagas, convida a todos os irmãos para comparecerem no domingo, 18 do corrente, as 8 horas da da manhãa, afim de se proceder a nova eleição, visto que a primeira não teve effeito. — *Severiano Rodrigues*, segundo definidor.

O doutor Casanova, medico francez, habilitado perante a faculdade de medicina da Bahia, e estabelecido nesta cidade, offerece ao publico o seu prestimo, podendo ser procurado a qualquer hora na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte da matriz de S.-Antonio. O mesmo trata radicalmente de molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial. Cura tambem radicalmente as dôres de dentes, mesmo estando cariados, em poucos minutos.

— Offerece-se uma crioula para ama de leite: nas Cinco-Pontas, n. 16.

— Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

— João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel, publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

— Na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, recebeu-se pelo navio *Cesar* um lindo sortimento de modas, como sejam: chapeos e toucados para senhora; vestidos de casamento, baile e passeio; mantas e lenços de garça, de muito ricas côres; chales; tarlatanas; crepes; ricas e boas sedas para chapeo de senhora; collarinhos; camisinhas; cabeções; guimpes e bordados; bicos de blonde muito largos; um escolhimento rico de fitas e flores as mais em moda em Paris; chapeos de palha; luvas; bicos; verdadeiras rendas; tranças e franjas; lenços de mão, de todas as qualidades; e outros muitos objectos de toilette das senhoras. Madama Millochau Buessard continúa sempre a fazer chapeos, vestidos, toucas, etc., por preço commodo, e da ultima moda.

— Tendo-se ausentado o Africano Juvencio, que representa 25 annos, de estatura baixa, grossura regular, olhos afumaçados, sobrancelhas fechadas, nariz grosso, bocca pequena, com o beiço superior mais curto que o outro, pouca barba, o dedo minimo da mão direita mais curto e menos estirado, pés pequenos e com os dedos immediatos aos minimos mais curtos e finos, desapparecido desde o dia 28 de junho ultimo, do poder de José Joaquim Bezerra Cavalcante; este o recommenda a qualquer pessoa que o encontrar de o apprehender e levar a rua Velha, sobrado n. 18, que se recompensará generosamente.

— Alugam-se dous pretos para todo o serviço, um dos quaes está acostumado a servir de criado, copeiro e até he bom bolieiro: tambem aluga-se outro que he de todo o serviço e principalmente para cozinha, em que he perito: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de alfaiate, n. 40.

— Precisa-se de um feitor que saiba tratar de hortaliça, pomar e enchertar: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 10 a 14 annos, que saiba ler e escrever, para fóra da praça: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, n. 52.

— Na noite de 13 para 14 do corrente julho, desappareceu, da estribaria do sobrado junto ao collegio S.-Antonio, um cavallo rodado, inteiro, e em boas carnes. Pertence a Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

— O Sr. Antonio Raymundo da Silva, que mora ou morou em o lugar de Arêas, queira quanto antes mandar pagar a louça que ha annos comprou atrás do Corpo-Santo, n. 68.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com muita brevidade e por preço muito e muito commodo.

— Na travessa da Bomba, n. 3, ha uma mulher que se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia. Na mesma casa lava-se e engomma-se com perfeição.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 9.

— O abaixo assignado roga a todas aquellas pessoas que teem contas com elle, de dirigirem-se a rua Nova, venda n. 55: bem como todas as pessoas que tiverem penhores em sua mão, queos venham remir no prazo de 15 dias, contados da data deste; do contrario, serão vendidos para seu pagamento. — Recife 14 de julho de 1847. — *Francisco José da Silva Eiras.*

— Pedro Augusto Tavares, cidadão brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Augusta com bons commodos, para grande familia, pelo preço de dez mil réis; a fallar com A. da C. S. G., na rua do Crespo, n. 15.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 67, com muito bons commodos, pintado de novo: na rua Nova, n. 42, a fallar com Delfino Gonçalves Pereira Lima.

---

mancebo se havia elevado á plana da senhora, que o acolhêra como se seu igual fôra, que o fizera seu amante, iniciando-o em todos os mysterios do coração, — sonhos da adolescencia que tão curta realidade tem, e que ao chegarem ao outro lado da vida só nos apparecem como um desses meteoros brilhantes, mas fugitivos, que escorregam por um estrellado céo de primavera.

Não se dizia o nome do rapaz em parte alguma. A grande dama chamava-se madama de Warens, nome meigo e agradavel a pronunciar.

Meditava Gilberto na ventura de passar assim uma noite inteira a ler, e o prazer se augmentava com a segurança de que tinha uma longa enfiada de saccos a despejar, quando de repente ouvio-se um pequeno crepitar; a vela, aquecida pelo bocal de cobre, enterrou-se no cebo derretido, um vapor infecto se derramou no palheiro, o pavio apagou-se, e Gilberto achou-se ás escuras.

E tão repentino occorrêra este successo, que não houve meio de lhe dar remedio. Gilberto interrompido no melhor da leitura, quasi chora de raiva. Poz os papeis em cima dos feijões amontoados junto á enxerga, sobre a qual se deitou, e onde apezar do despeito em breve adormeceu profundamente.

Dormio o rapaz como se dorme aos dezoito annos, e só despertou ao rumor que fez Jacques ao abrir a porta do palheiro.

Era alto dia, Gilberto ao abrir os olhos vio o seu hospede entrar subtilmente no quarto, e o seu primeiro olhar foi para os feijões derramados, e os saccos desmanchados.

Os olhos de Jacques haviam já tomado a mesma direcção.

Gilberto sentio subir-lhe ás faces o rubor da vergonha, e sem saber bem o que dizia:

— Bons dias, meu senhor, murmurou elle.

— Bons dias, meu amigo, disse Jacquer, dormio bem?

— Sim, senhor.

— Dar-se-ha acaso, que Vm. seja somnambulo?

Ignorava Gilberto o que era um somnambulo, mas comprehendeu que a pergunta tinha por fim pedir-lhe explicação acerca dos feijões fóra dos saccos, e dos saccos viuvos dos feijões.

— Ai! senhor, bem vejo porque me faz essa pergunta; sim, sou eu o criminoso do delicto, e delle me accuso humildemente, mas julgo-o reparavel.

— Sem duvida. Mas porque está a vela gasta até o fim?

— Estive acordado até muito tarde.

— E porque esteve acordado? perguntou Jacques suspeitoso.

— Para ler.

Jacques ainda mais desconfiado percorreu com os olhos a atravancada mansarda.

— Esta primeira folha, disse Gilberto mostrando o primeiro sacco, que havia desfeito e lido, esta primeira folha a que por acaso lancei os olhos, por tal modo me interessou....... Mas, Vm. que sabe tanta cousa, ha de saber de que livro são estas paginas?

Deitou-lhe Jacques indifferente os olhos, e disse:

— Não sei.

— He talvez uma novella, disse Gilberto, bem bonita novella.

— Julga que he uma novella?

— Creio eu, porque falla-se ahi de amor, como nas novellas, ainda que melhor.

— Todavia, replicou Jacques, como leio aqui embaixo a palavra *Confissões*, suppunha...

— Suppunha?

— Que podia ser isto uma historia.

— Oh! não, não; o homem que falla assim, não falla de si mesmo. Ha demasiada franqueza nas suas revelações, demasiada imparcialidade nos seus juizos.

— E eu creio que Vm. se engana, acudio de prompto o velho. O autor, pelo contrario, quiz dar esse exemplo ao mundo, de um homem que se mostra a seus semelhantes tal qual Deos fez o homem.

— Vm. então conhece o autor?

— O autor he João Jacques Rousseau.

— Rousseau! exclamou arrebatado o mancebo.

— He verdade. Ha aqui algumas folhas destruncadas do seu ultimo livro.

— De sorte que esse mancebo, pobre, desconhecido, obscuro, quasi a mendigar pelas estradas, que caminhava a pé, era Rousseau, isto he, o homem que tinha de escrever um dia o *Emilio* e o *Contrato Social*?

— Era, ou, para melhor dizer, não era elle, disse o velho com inexprimivel expressão de melancolia. Não, não era elle: o autor do *Contrato Social* e do *Emilio* he o homem desenganado do mundo, da vida, da gloria, e quasi de Deos: o outro...o outro Rousseau...o de madama de Warens, he o menino ao entrar na vida pela mesma porta por onde entra no mundo a aurora; he o menino com suas alegrias e esperanças. Entre os dous Rousseaux ha um abysmo, que nunca jámais os deixará reunir...trinta annos de infelicidade!

O velho balouçou a cabeça, deixou cahir tristemente os braços, e deu mostras de perder-se em uma meditação profunda.

Gilberto ficára como fascinado.

— Com que então, disse elle, essa aventura com madmoisele Galley e madmoisele de Graffenried he verdadeira? Esse ardente amor por madama de Warens elle o sentio? Essa posse da mulher que elle amava, posse que a entristecia em vez de o transportar ao céo como elle esperava, não era uma agradavel mentira?

— Mancebo, disse o velho, Rousseau nunca mentio. Recorde-se da sua divisa: *Vitam impendere vero.*

— Eu a conhecia, disse Gilberto; mas, como não sei latim, nunca a pude entender.

— Quer isso dizer: Dar a vida pela verdade.

— Por esse modo, continuou Gilberto, não he cousa impossivel que um homem que sahe donde sahio Rousseau, seja amado por uma bella senhora, por uma grande dama. Oh! meu Deos! que isto he para pôr doudos de esperança aquelles, que partindo de baixo, como elle, ergueram os olhos para cima.

— Vm. ama, disse Jacques, e descobre uma analogia entre a sua situação e a de Rousseau.

Gilberto corou; mas não respondeu á questão.

— Mas todas as mulheres não são como madama de Warens, disse elle; ha muitas que são orgulhosas, esquivas, desdenhosas, e a essas he uma loucura ama-las.

— Todavia, meu amigo, disse o velho, mais de uma vez se offereceram dessas occasiões a Rousseau.

— Oh! sim, mas elle era Rousseau. Estou bem certo, que se eu sentisse em mim uma centelha do fogo que lhe abrasou o coração, aquecendo-lhe o genio...

— Que lhe succederia?

— Não haveria mulher, por mais alto que fosse o seu nascimento, que podesse contar commigo, emquanto que nada sendo, nem tendo a convicção do meu futuro, quando olho para cima, fico deslumbrado. Oh! eu quizera poder fallar a Rousseau!

— Para que?

— Para lhe perguntar, se no caso de madama de Warens não haver descido, não teria elle subido? Para lhe dizer: Se essa posse que o penalisou lhe fosse recusada, não a teria Vm. conquistado até :...

O mancebo parou.

— Até?...repetio o velho.

— Até por um crime?

Jacques estremeceu.

— Minha mulher ha de estar acordada, disse elle cortando a conversação; desçamos. Além disto, o dia do trabalhador jámais começa cedo: vamos, meu amigo, venha.

— He verdade, disse Gilberto, queira perdoar, meu Sr.; ha certas conversações que me embriagam, certos livros que me exaltam, certos pensamentos que me tornam quasi louco.

-- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

-- Para que não se tome por illusão a descuberta pela qual tornam as agoas para seu deposito, como já annunciado foi pelo *Diario de Pernambuco* em o mez proximo passado, tem deliberado o annunciante convocar aos Srs. de engenho, que essa necessidade tenham, a assignarem por este *Diario*, ou por via de seus correspondentes, seus nomes, engenho e lugar, para a vista do numero dos pretendentes poder o annunciante ir tratar e ver as localidades e depois de tudo visto e examinado concordar com quanto poderá cada Sr. engenho entrar para a caixa, da qual ficará encarregado um Sr. de engenho que o annunciante indicar; certos de que o annunciante não quer pagamento algum se não pozer em pratica.

— **Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma : a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.**

ATTENÇAO'.

Os senhores negociantes que tiverem boas dividas fóra desta praça, e quizerem que o abaixo assignado as vá cobrar, para o que se julga eminentemente habilitado, pois não paga a advogado, podem dirigir-se ao advogado José Narciso Camello, cujas dividas já cobrou o abaixo assignado, e ahi deixarem seus nomes por escripta para o abaixo assignado os procurar. -- *Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxalá.*

— **Aluga-se o sotão do sobrado da rua Nova, n. 7, defronte do oitão da matriz, com muitos commodos e boa vista, por preço muito modico: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 6.**

— **Roga-se ainda ao Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha de ter a bondade de dirigir-se á rua Direita, sobrado n. 29, onde ha quem lhe queira fallar, com urgencia, a negocio que lhe diz respeito.**

-- **Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na** rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

--Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite; prefere-se captiva : na rua Nova, n. 39, segundo andar.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum, & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

— José Xavier Carneiro Rodrigues Campello faz publico, para que alguem se não ache envolvido em alguma demanda, quando menos queira, que tem de ir á praça, para serem arrematados por venda, tres escravos seus de nome José, Quiçamã; Manoel, Baca; Antonio, Benguella, e as bemfeitorias do engenho Moçambique, tudo penhorado a requerimento de D. Anna Joaquina Lins Wanderley, na supposição de pertencerem esses bens a seu devedor João Carneiro da Cunha Albuquerque. Note-se que o annunciante já apresentou embargos de terceiro senhor possuidor e prejudicado, e foram recebidos; mas, como correm em auto apartado, a execução progride, e terá o annunciante afinal de haver-se com o arrematante. Ainda nota mais o annunciante, que elle he consenhor nas terras do engenho Moçambique, parte das quaes pertencem a uns orphãos. O annunciante já protestou judicialmente contra a penhora e agora o faz contra a arrematação.

Compras.

-- Compra-se um preto de 16 a 20 annos, com officio, ou sem elle, de bonita figura, sem vicio nem achaques; paga-se bem : na rua das Larangeiras, n. 29, casa das merições.

-- Compra-se, ou aluga-se um moleque, que seja reforçado e sadio, embora não tenha habilidades: na rua da Cruz, no Recife, n. 21.

-- Compra-se uma preta de nação, que seja moça, de boa conducta, e saiba fazer com perfeição todos os doces, massas; quem tiver annuncie.

-- Compra-se papel para embrulho (diarios): na S.-Cruz, padaria de uma só porta, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 13.

— Compra-se um *Diario de Pernambuco* n. 63, de 18 de março de 1846 : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar, lavar e fazer o mais arranjo de uma casa : na Camboa-do-Carmo, venda, n. 46.

-- Compra-se uma tipoia nova, ou em bom estado : na rua do Cabugá, n. 3.

Vendas.

Attenção!

Farelo em barricas, de superior qualide, recentemente chegado : ao pé do arco da Conceição, armazem do Braguez.

-- Vendem-se 200 palmos de terreno sito na rua da Aurora até ao Hospicio, com uma pequena casa, uma holaria e algumas arvores de fructo : á fallar na rua do Rozario larga, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma canoa em meio uso.

— Hebrard, com botiquim francez na rua Nova n. 69, tem a honra de avisar que pelos ultimos navios chegaram-lhe de França salchichões; um sortimento de conservas, como ervilhas, sardinhas, fructas e outras; vinhos de Bordeaux, em quartolas e garrafas; St. Julien e Rossillon em caixas; moscatel de Rives-altes; cognac muito velho; verdadeiro maraskins de Zara; absintho de Suissa; azeite fino de S. Plagnol de Marselha; agoa de flor de laranja. No mesmo estabelecimento ha um deposito de chocolate de Maranhão; dito de saúde, e de baunilha: tudo se vende por preço commodo.

-- **Vendem-se os verdadeiros charutos de Havana : na rua da Cadeia-Velha, loja de J. O. Elster, n. 29.**

— Vendem-se finos chapeos do Chyle : na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um pardo official de pedreiro : na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vende-se uma cabra (bicho) com uma cria : na rua Formosa, defronte de uma venda, na terceira casa terrea.

ADMIRAVEL NAVALHA DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores, e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya, a 2,000 rs. cada uma.

He desenganar que as pechinchas do antigo barateiro

ninguem deixa de comprar.

O antigo barateiro está torrando por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, muito fino, a 3,200 rs. a resma, e meia dita a 1,600 rs. Cheguem antes que se acabe. Pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha. Estão no resto. Riquissimos toucadores a polka, chehados ultimamente de Paris; escovas para facto, muito finas, a 400 rs. cada uma; ditas para cabello, a 240 rs. cada uma, para acabar; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; luvas de algodão de côres e brancas, para homem e senhora, a 320 rs. cada par; luvas de seda, para meninas, a 200 rs. o par, de todas as côres; luvas pretas para senhora, a 480 rs. o par, são muito finas; pentes de prender cabello, de trataruga, para senhora, a 2,000 rs. cada uma; caixinhas de agulhas francezas, muito finas, a 280 rs. cada uma caixihha; luvas de seda brancas e do côres, para homem, proprias para bailes; trinchantes de cabo branco, a 800 rs. cada trinchante, sendo faca grande e garfo com mola; riquissimos canivetes os mais finissimos que ha neste mercado, de 1, 2 e 3 folhas. A elles, freguezes, antes que se acabem: depois não digam que o barateiro não avisa. Não se esqueçam.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber : duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante : torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

ELIXIR TONICO

ANTI-FLEUMATICO,

Pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da legião de honra, etc.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indegestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas barato do que em outra qualquer parte.

— **Vende-se, por se não ter mais precisão, uma mobilia em bom estado, composta de guarda-roupas, commodas, mesas, cadeiras, sophás, etc.: na rua da Cruz, n. 40.**

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, confórme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos cantigos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente os reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

— Bem, Vm. está enamorado, disse o velho.

Gilberto não respondeu, e poz-se a ajuntar os feijões e a reformar os saccos com os alfinetes.

— Vm. não está sumptuosamente alojado, proseguio Jacques emquanto elle fazia esse serviço, mas tem o necessario, e se fosse mais madrugador, teria sentido por esta janella emanações de verdura, que teem seu merito no meio dos cheiros nauseabundos da grande cidade. Alli na rua da Jussienne ha jardins, cujas tilias e ebanos estão em flor, e respiralas pela manhãa não será uma ventura para um pobre preso?

— Gosto de tudo isso vagamente, disse Gilberto, mas estou tão acostumado a vê-lo, que lhe não dou attenção.

— Diga antes, que ha tão pouco tempo que deixou o campo, que ainda não póde ter saudades delle; vamos trabalhar.

E sahiram do sotão, que Jacques fechou a cadeado.

Desta vez guiou elle o seu companheiro direito á peça que na vespera Thereza havia designado pelo nome de seu gabinete.

Borboletas envidraçadas, plantas e mineraes em quadros de madeira preta, livros em uma estante de nogueira, uma mesa estreita e longa, coberta de um panno verde e preto, estragado pelo uso, e sobre a qual estavam arranjados em boa ordem muitos manuscriptos, quatro cadeiras de braço de cerejeira brava, furadas e cobertas de crina preta, tal era a mobilia do gabinete, onde tudo estava tão lusidio e encerado, que não havia que censurar a menor falta de ordem e asseio, mas tudo frio á vista e ao coração, tão opaca e fraca era a luz coada por cortinas de siamez, tão arredado parecia dessas cinzas frias e desse fogão escuro o luxo e até o commodo.

Um pequeno cravo de madeira ordinaria sobre quatro pés direitos; e sobre o fogão um relogio muito singelo, com a firma—Dolt à l'Arsenol—eram os unicos objectos que recordavam, um pela vibração das cordas d'aço disputadas pela passagem das carruagens pela rua, e o outro pelo movimento da argentea pendula, que nessa especie de tumulo vivia alguma cousa.

Gilberto entrou respeitoso no gabinete que acabamos de descrever; achou a mobilia quasi sumptuosa, porque era pouco mais ou menos como a de Taverney; o ladrilho encerado sobretudo era o que mais lhe dava nos olhos.

— Sente-se, disse Jacques mostrando-lhe outra mesa pequena, no vão de uma janella, vou dizer-lhe qual he a occupação que lhe tenho destinado.

Gilberto obedeceu promptamente.

— Conhece isto? perguntou o velho.

E mostrou a Gilberto um papel pautado.

— Sim, senhor, respondeu este; he papel de musica.

— Pois bem! quando eu tenho tornado preta uma destas folhas como convém, isto he, quando tenho copiado nella tanta musica quanta póde abranger, tenho ganho dous tustões; foi o preço que eu mesmo estabeleci. Suppõe Vm. que aprenderá a copiar musica?

— Sim, senhor, supponho.

— Mas não lhe faz confusão esta garabulha de pontos pretos enfiados de um, dous e tres riscos?

— He verdade, senhor. A' primeira vista d'olhos não entendo ahi muita cousa; todavia, applicando-me, distinguirei as notas umas das outras: por exemplo aqui está um *fa*.

— Aonde?

— Aqui, atravessado pela linha de cima.

— E est'outra entre as duas linhas debaixo?

— Tambem he um *fa*.

— A nota acima desta, posta sobre a segunda linha?

— He um *sol*.

— Mas então Vm. sabe ler musica?

— Isto he, conheço o nome das notas, mas não o valor.

— E sabe quando são minimas e seminimas, fusas e semifusas, &c.?

— Oh! sim, senhor, sei isso.

— E estes signaes?

— Isto he um suspiro.

— E isto?

— Um sustinido.

— E isto?

— Um bemol.

— Muito bem! Ah! que Vm. com a sua ignorancia, disse Jacques, cujos olhos começavam a tomar a expressão de desconfiança que lhe era habitual, parece-me que falla de musica, como me fallava de botanica, e como quasi que me falla de amor.

— Oh! meu senhor, disse Gilberto corando, não zombe de mim.

— Pelo contrario, meu menino, Vm. me admira. A musica he uma arte que só se aprende depois dos outros estudos, e Vm. me disse não haver recebido educação alguma; disse-me não haver aprendido nada.

— He a verdade, senhor.

— Entretanto não foi Vm. que imaginou que este ponto preto na ultima linha superior era um *fa*?

— Senhor, disse Gilberto abaixando a voz e a cabeça, na casa em que eu morava, havia uma...uma moça que tocava cravo.

— Ah! sim, a que se occupava com botanica, disse Jacques.

— Justamente; e até tocava muito bem.

— De veras?

— He verdade, e eu adoro a musica.

— Tudo isso não he uma rasão para conhecer as notas.

— Senhor! Rousseau diz que he incompleto o homem que goza do effeito sem se remontar á causa.

— Sim, mas tambem diz, replicou Jacques, que quando o homem se occupa de semelhante indagação, perde a alegria, a ingenuidade e o instincto.

— Que importa, respondeu Gilberto, se acha no estudo um gozo igual aos que póde perder?

Jacques admirado voltou-se.

— Ora vamos, disse elle, Vm. não só he botanico e musico, mas até logico.

— Oh! senhor, que por minha desgraça não sou nem botanico, nem musico, nem logico; sei distinguir uma nota da outra, um signal do outro, e nada mais.

— Vm. então solfejava?

— Eu, absolutamente nada.

— Pois bem, não importa; quer vêr se copia? Aqui tem papel pautado, mas tenha cuidado que o não perca, que elle custa muito caro. E até, póde fazer uma cousa ainda melhor, tome papel limpo, risque-o, e faça ahi o seu primeiro ensaio.

-- Sim, senhor, farei o que Vm. me recommenda; mas permitta-me dizer-lhe, que isto não he um officio para toda a minha vida, porque a escrever musica que não entendo, antes fazer-me copista publico.

— Menino, menino, tome sentido, Vmc. falla sem reflectir.

— Eu?

— Sim, Vmc. O copista publico exerce o seu officio e ganha a vida á noite?

— Não, por certo.

— Ora bem! ouça o que lhe vou dizer: um homem habil póde em duas ou tres horas de noite copiar cinco destas paginas, e até seis, quando a poder de exercicio tem conseguido fazer com facilidade e de uma vez uma nota cheia, um traço direito, e um habito de lêr que lhe poupa estar a olhar para o modelo a cada nota. Seis paginas valem doze tustões, e um homem com isto passa; não me dirá o contrario Vmc. que não queria senão seis vintens. Portanto com duas horas de trabalho de noite, um homem póde frequentar os cursos das escolas de cirurgia, de medicina e de botanica.

— Ah! exclamou Gilberto, ah! entendo-o senhor, e lhe agradeço de todo o meu coração.

E lançou-se ao papel que o velho lhe apresentava.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se chitas muito boas, a 4,000, 4,500, 5,000, 6 e 7,000 rs. cada peça de 38 covados, e a retalho a 100, 120, 160, 180 e 200 rs; metim preto com algum môfo, a 160 rs. o covado, porém he muito encorpado e serve para se fazer calças; brins de listras de côr, de bonitos gostos, a 320 rs. o covado; alpaca, por todos os preços, a 800, 1,000, 1,600 e 2,400 rs.; brim branco de superior linho, e muito bem feito pelo baratissimo preço de 1,000 rs. a vara; dito côr de palha, a 720, 800, 1,000 e 1,200 rs. a vara; lenços de seda, tanto para algibeira como para gravata, por serem estes de chadrez; e outras muitas fazendas que se venderão por baratos preços.

— Vende-se uma porção de lages de pedra de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

— Vende-se, por seu dono querer largar, uma canoa grande de conduzir agoa, com pouco uso, bem construida de amarello e sicupira, por 250$ rs.; uma dita usada, construida da mesma madeira, por 130,000 rs.; as quaes podem servir para canoa aberta, tirando o convés fóra que he de taboas de amarello: tambem se trocam por alguma casa terrea em Olinda, voltando-se conforme for o valor da casa: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem faz este negocio.

— Vendem-se duas pardas, perfeitas engommadeiras e costureiras, de 18 a 20 annos, e que teem muito boas figuras; um mulatinho de 7 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com meninos em casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Na loja nova de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, na rua do Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se peças de chila, a 2$ rs., e a 80 rs. o covado; peças de chita de assento coberto, a 4,500 rs., e a 120 rs. o covado; ditas muito finas e de padrões modernos, a 180, 200, 220 e 240 rs.; ditas para coberta, a 6,000 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; peças de algodãozinho, a 2,000 rs., e a jarda a 105 rs.; peças de madapolão, a 2,400 e 3,900 rs, muito fino, e mais fino, a 300 rs. a jarda; uma porção de lanzinha para calças, que muito bem imita a casimira, a 320 e 1,200 rs. o córte; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; peças de cambraia lisa, a 2,500 rs., e a vara a 400 rs.; lenços para gravata, a 200 rs.; ditos para senhora, a 320, 400 e 480 rs.; brim trançado branco, de puro linho, a 1,000 e 1,200 rs. a vara; ditos de quadros e listras, a 1,000 rs. a vara; meia casimira, a 640 rs o covado; suspensorios, a 100 rs. o par; córtes de chitas finas, a 2,000 e 2,400 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; bretanha de puro linho, a 640 rs.; peças de bretanha com 10 varas, a 1,280 e 2,000 rs.; córtes de cambraia de côres, a 2,400 rs., e a 200 rs. o covado; peças de ganga azul, a 1,120 rs.; córtes de fustões para collete, a 1,000 rs.; lenços de retroz, da ultima moda, a 3,500 rs.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo: 2 pardos, de bonitas figuras, sendo um delles proprio para pagem; uma preta que cozinha, engomma e cose; uma dita boa lavadeira de varrella; uma dita de elegante figura, com habilidades; um moleque official de pedreiro; uma preta de 18 a 20 annos, que he engommadeira e costureira, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se, por commodo preço, excellentes compendios de musica: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, e na loja de encadernação n. 12.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

--Vendem-se saccas de alqueire de muito superior farinha de S.-Matheus: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

--Na loja de fazendas, na esquina do becco da Congregação, n. 41, vendem-se os seguintes livros: Saint Clair das Ilhas; Mysterios do Castello de Udolfo; a Hervanaria; Enguenande de Coouey; a Estrangeira; Fonte de S.-Catharina; Ipsiboie; Renegado; Solitario; o Tumulo; Capitão Paulo; os Esfoladores; Ida; Rebeldes; os Tres Castellos; Victor; Alexina; Cecilia de Chatenai; Ema; Etelvina; Castello das Colinas; Mosteiro; Palacio de Alberto; Castello dos Mortos; Horas Mariannas; Jardim das Damas.

—Vendem-se, na livraria dr rua do Crespo, n. 11, livros baratos, como sejam: Diccionarius latinus gallicus; Dictionaire latin français, par I. R. Noel, por 4,000 rs.; Traité elementaire de matieres M. par J. B. G. Barbier, 1 v., por 6,000 rs.; Magnum Lexicon, por 4,000 rs.; e outros muitos livros, por barato preço.

— Vendem-se duas casas terreas, com boas commodidades, edificadas na travessa do Marisco, por modico preço: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

A 140 Rs.

Na loja de 3 portas, de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se superior chita de padrões escuros, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado; dita imitando cassa, a 160 rs. o covado.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

— Vende-se uma negrinha recolhida, de bonita figura, de 15 a 16 annos, sem vicios nem achaques, que cose chão, engomma e tem principios de cozinha: na rua da Cadeia-Velha, n. 56.

Grande attenção!

Optimas meias pretas compridas, muito finas, proprias para padre, não só pela côr fixa como pelo extraordinario tamanho: vendem-se por preço rasoavel, na rua do Queimado, loja nova n. 11 A.

ATTENÇAO'!

Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da Boa Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vende-se azeite doce engarrafado, de superior qualidade, chegado recentemente de Marselha: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se córtes de calças de casimira de muito bom gosto, e a mais moderna, tanto lisa como de listras, a 6,500 rs. o córte.

— Vendem-se 4 escravos, sendo: 3 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades que se dirão ao comprador; um escravo de nação Angola, de 24 annos, de boa coaducta, e que he proprio para qualquer serviço: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vendem-se 8 cadeiras e uma canapé, com assento de palhinha, por 28,000 rs.: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Vende-se, por precisão, um preto de Angola, de meia idade, sadio e sem vicios, proprio para todo o serviço, por preço commodo: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

— Vende-se um terno de pesos de bronze, de 8 libras até meia quarta, em muito bom estado, por preço commodo: na travessa do Rozario, deposito de bolacha, ao pé da botica.

-- Vendem-se os muito procurados córtes de sapatos a turca, bordados, de muito diversos gostos; filó de linho liso e lavrado, muito fino; córtes de cassa-chita, a 2$ rs.; ditos de novos padrões e côres finas, a 3,200 rs.; ricos lenços de setim de côres, para senhora; panno de puro linho, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,700 rs.; dito com 12 palmos, a 3,200 rs.; damasco de lãa e seda, o melhor que tem apparecido; bramante de puro linho, muito fino; um completo sortimento de pannos pretos e de todas as côres e qualidades; meias casimiras, fingindo casimira em padrões e qualidade, muito em conta: bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas: tudo por menos preço que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29

— Vende-se um excellente cavallo de sella, o melhor andador possivel, de baixo a meio, a esquipar, de côr rozilha, muito gordo, capado, grande, e em tudo bonito: na rua do Collegio, n. 6, botica de Cyprianno Luiz da Paz.

--- Vende-se uma escrava de todo o serviço: vende-se por sua senhora ir para fóra: na rua das Cruzes, n. 12.

— Vendem-se saccos com arroz da terra, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vendem-se 3 escravos moços, de bonitas figuras; uma porção de calçado para homem, sapatos e botins; uma porção de esteiras e saccas com muito boa farinha de mandioca, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 26.

— A bordo da sumaca *Carlota*, fundeada na volta do Forte-do-Mattos, vende-se muito bom sal do Assú, por preço commodo: a tratar no mesmo bordo, ou na rua da Cruz, n. 26.

-- Vende-se uma porção de prata sem feitio: na rua Nova, venda n. 55.

— Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que lava de sabão e varrella, e cozinha o ordinario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se peças de algodãozinho sem avaria, a 1,600 e 2,000 rs.; riscadinhos a que chamam linho, para camisas de escravos, com 4 palmos de largura, a 120 rs, o covado; e outras muitas fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte.

☞ EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15,

vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

--- Vendem-se pipas com arcos de ferro, proprias para agoada de embarcações: na rua Imperial, sobrado n. 39.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Cassas de côres, a 200 rs. o covado.

Na rua do Queimado, loja n. 9, continuam-se a vender as mui apropriadas cassas para cortinados, e outras muitas fazendas baratissimas.

— Vende-se, na cocheira do becco da rua da Cadeia, um cavallo bem gordo, proprio para carro e sella.

ATTENÇAO'!

Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço, e que he optimo para pagem: na rua do Pilar, n. 87.

-- Vende-se um escravo moço, com officio de campo, que sabe fazer toda plantação de lavoura e verdura, podar pareiras, limpar larangeiras, tirar leite de vacca, e que he muito bom para um sitio; duas vaccas prenhes; 4 garrotes: em Fóra-de-Portas, n. 13.

—Vende-se uma preta moça de bonita figura, optima engommadeira, cozinheira e lavadeira: na rua da Soledade, entre os ns. 70 e 72.

—Vende-se cera de carnaúba e cera amarella, em porção e a retalho: na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

— Vendem-se e alugam-se excellentes bichas, chegadas proximamente: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro, n. 60.

-- He certo que se vendem charutos de regalia os mais superiores que ha no mercado, a 1,400 rs. a caixa; chá hysson, a 2,320 rs. a libra; café em caroço, a 140 rs.; dito moido, de 4 libras para cima, a 160 rs., pois he o melhor que póde haver: na rua Direira, n. 104,

-- Vendem-se 2 escravas moças, com boas habilidades, por preço commodo: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos, nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; pilulas de sal de cabacinho; verniz de gomma copal, da primeira qualidade, vindo da França; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

-- Vende-se um sitio no lugar proximo á povoação da Boa-Viagem, com 30 pés de coqueiros de fructo, e baixa para capim e verdura, por dentro do qual passa o rio Jordão. Este sitio foi do major Carvalho Mendonça. Os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte

— Vendem-se rolos de salsa-parrilha, nova: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 13 do corrente, do botiquim do Recife, um preto crioulo, de nome Manoel, de 20 a 22 annos, com uma queimadura sobre a pá, baixo do corpo e grosso; levou calças brancas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leva ao aterro-da-Boa-Vista, n. 66, que será gratificado.

— Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Fugio da cidade de Goianna, em 21 de outubro do anno passado, o preto Miguel, crioulo, sapateiro, tocador de viola, com os signaes seguintes: bem moço, alto, secco, rosto comprido, olhos grandes, sonso, pouca barba; tem uma fistula debaixo do queixo procedida de dentes, que ainda merejava; consta que tem andado em Olinda, e nesta praça em uma casa na rua da Praia, onde tem sido visto. Roga-se ás autoridades policiaes, ou mesmo a qualquer particular que o encontrar, o façam apprehender e trazer a casa de seu senhor, na rua da Matriz n. 7, que serão bem recompensados.

-- Desappareceu, no principio da semana santa proxima passada, do engenho Camorim, o escravo Pascoal, crioulo, que representa ter 29 a 30 annos pouco mais ou menos, côr pouco preta, estatura mediana, cabeça e cara redondas, bons dentes adiante, nariz chato e grosso, beiços um tanto grossos; falla na garganta, e alguma cousa grossa; tem uma orelha furada para brinco, anda com as pernas um pouco abertas, pelo costume de assar-se entre ellas, pés não grandes e limpos; gosta bastante das dansas dos outros pretos, e quasi sempre está a cantar as suas cantigas; he bastantemente dado a pretas; toma tabaco e fuma as vezes e cachimbo; bebe agoardente, mas não que se embebede; mette-se a prosista; mas os seus modos e maneiras assemelham-se mais as de um Africano do que as de um crioulo; tem muito pouca barba e só pelo queixo e por cima do beiço, isto que pouco avulta; o seu corpo he proporcionado ao tamanho; levou calças e camisa de algodão, baêta encarnada já usada, chapeo velho que havia sido de pello. Quem o pegar leve ao dito engenho, ou no Forte-do-Mattos, prensa de Joaquim José Ferreira, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847